



## QUESTÕES TEÓRICAS SOBRE A EDUCAÇÃO DO MST E A PEDAGOGIA DE PISTRAK<sup>1</sup>

Alessandra Almeida e Silva<sup>2</sup>  
Fátima Moraes Garcia<sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

Este estudo aborda as contribuições de Pistrak na Proposta de Educação do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST). A partir da análise das categorias trabalho como princípio educativo, auto-organização, atualidade e complexos temáticos, busca-se verificar se há, na atual conjuntura, um novo momento da Proposta educativa do Movimento, tendo como principais referências o Dossiê MST Escola e as obras de Pistrak, Fundamentos da Escola do Trabalho (2003) e A Escola Comuna (2009). É possível perceber na produção teórica do MST contribuições do educador russo Pistrak, de forma especial nas produções teóricas do período inicial do MST até o final da década de 1990.

No que se refere ao campo brasileiro, o estudo apontou que o atual momento é de avanço do capital e de agravamento das contradições provocadas por esse avanço e materializadas por meio do agronegócio. Essa análise também é percebida pelo MST, diante disso, nos últimos anos, a organização tem centrado força na luta contra o agronegócio. Internamente, o Movimento tenta reorganizar suas bases e busca estratégias para enfrentar esse novo momento da luta.

### METODOLOGIA

1 Texto extraído da Dissertação de Mestrado – Pistrak e a proposta de educação do MST, UFRB, 2016.

2 Pedagoga da Terra. Mestre em Educação do campo pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB/CFP). Endereço eletrônico: alessandramst@gmail.com

3 Professora Titular na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB, coordenadora da Linha de Estudos e Pesquisa em Educação do Campo - GEPEC/CNPQ, Professora e orientadora no Mestrado Profissional em Educação do Campo da UFRB e no Mestrado Acadêmico em Ensino Básico da UESB. Endereço eletrônico: fmg.2009@hotmail.com



Ao abordar, neste estudo, as contribuições do Pedagogo Russo Pistrak (2003, 2009) para a proposta pedagógica do MST, tanto no seu período inicial (finais da década de 1980 e a década de 1990) quanto no momento atual, a partir de um estudo bibliográfico sobre as produções Teóricas da Educação do MST e as duas obras de Pistrak (2003; 2009) nossos objetivos centraram em identificar, através deste processo de construção teórica, as contribuições de Pistrak a fim de apontar, a partir desse estudo, o que em termos teóricos pode estar sustentando um “novo” momento histórico do movimento em relação ao seu projeto de educação.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As análises apontaram que a proposta pedagógica do Movimento tem em seus fundamentos elementos que a aproximam da pedagogia socialista. As categorias como formação omnilateral, formação humana, luta de classes são algumas das quais identificamos na produção teórica sobre a Educação do MST, em especial nos documentos iniciais produzidos pelo Coletivo de Educação.

Também constatamos a influência do pedagogo russo Pistrak nas proposições educativas do Movimento. Dentre as categorias que aproximam a Pedagogia do MST com os fundamentos do pedagogo russo, destacam-se: Trabalho enquanto princípio educativo; Auto-organização; Complexos temáticos; atualidade.

O trabalho enquanto princípio educativo aparece com ênfase no Boletim da Educação nº. 04 – Escola Trabalho e Cooperação, publicado em 1994, enfatizando a relação educação e trabalho como um dos pilares da concepção de educação do MST e nos princípios filosóficos da educação do MST. Nestes princípios há a defesa de que a educação e a escola devem ter relação direta com os “desafios do seu tempo histórico” (MST, 2005).

Além da relação trabalho e educação, a auto-organização dos estudantes é também uma categoria presente na proposta teórica da educação do movimento que destaca: “essa expressão, estamos tomando do pedagogo russo Pistrak, para especificar o processo de criação do coletivo de alunos/alunas” (MST, 2005, p. 173). Para o MST, auto-organização significa “ter um tempo e um espaço autônomos para que se encontrem, discutam suas questões próprias, tomem decisões, incluindo aquelas necessárias para sua participação verdadeira no coletivo maior de gestão da escola” (MST, 2005, p. 173).

Já em Pistrak (2003; 2009), a auto-organização está diretamente relacionada com



a questão da atualidade, exigindo dos membros da sociedade plena compreensão de suas tarefas no período revolucionário. Assim, “atualidade e auto-organização precisavam estar conectados ao trabalho e só se tornam potencialmente educativos nessa ligação” (BAHNIUK, 2015, p.158).

Outra relação da proposta educativa do MST com as categorias da Educação da Escola do trabalho se refere aos Eixos Temáticos, que embora tenham diferenças substanciais, aproximam-se da ideia da organização do estudo por meio dos complexos de estudos.

Pistrak (2009) destaca a atualidade como categoria crucial para a formação dos sujeitos de forma que esses compreendam e dominem a realidade em que se encontram. Sobre esse aspecto, Shulgin (1924) diz que: “É pouco conhecer os ideais da classe trabalhadora, é pouco querer construir. É preciso viver os ideais da classe trabalhadora”. (SHULGIN, 1924, p. 22, apud, FREITAS, 2009, p. 24).

Percebemos, nesse estudo, categorias que aproximam a educação do MST da Educação da Escola do Trabalho, descrita nos livros de Pistrak. No entanto, o cenário atual é marcado por profundas contradições, que tem influenciado diretamente na atuação dos movimentos sociais, inclusive do MST. Referimo-nos aqui às contradições da sociedade capitalista que se materializam no campo por meio do atual modelo de produção – o agronegócio.

O Movimento afirma que é preciso continuar a reflexão e o debate sobre sua filosofia de educação. Aponta a necessidade de continuar lutando pela Educação do Campo. Entretanto, destaca que a “Educação do Campo, especialmente na atual correlação de força, não esgota nem substitui a reflexão específica do MST sobre a educação” (MST, 2014, p. 134).

Assim, percebemos que no movimento há uma preocupação com a necessidade de fortalecimento de um projeto de educação emancipatória. Estamos deduzindo isso tomando a reflexão dos integrantes do movimento, no balanço dos 30 anos da educação e do MST. “precisamos retornar às bases de nossa construção originária, buscando materializar na forma de trabalho uma relação cada vez mais orgânica com as questões da produção, considerando agora os conteúdos postos pela atualização de nosso programa agrário” (MST, 2013, p.33).

Com relação às influências de Pistrak na construção da proposta educativa do MST, embora apareça com mais frequência nas produções iniciais, ainda há na atualidade elementos que aproximam a educação do MST das experiências educativas socialistas. Destacamos, nessa proposta educativa, a presença das categorias: atualidade, auto-



organização, trabalho como princípio educativo, e, com menos intensidade, os complexos de estudo. De acordo com Sapelli “[...] o MST está retomando questões que estavam presentes nos anos 1980, mas não eram tão claras, pois os aprendizados que se tem na luta fazem retomar para avançar” (SAPELLI, 2012).

Com relação à questão de apontar, a partir desse estudo, o que em termos teóricos pode estar sustentando um “novo” momento histórico do movimento em relação ao seu projeto de educação, partimos do entendimento de que o MST é um movimento social que tem travado lutas históricas. Nesse percurso que já duram 30 anos, os sem terra, “têm confrontado realidades, destituído poderes, construído possibilidades de trabalho coletivo e de educação. Por isso, há nele um processo de formação com raízes transformadoras” (GARCIA, 2012, p. 9).

No entanto, esse novo momento da educação do MST está ligado ao desafio apontado por Valente (1995, apud Garcia, 2012) que é reconhecer o marxismo – velho paradigma - como possuidor das bases para explicação desse novo. Algumas ações do MST com relação à educação anunciam, a nosso ver, esse “novo” momento, ou a retomada dos pressupostos de uma perspectiva educacional mais crítica, que está sendo realizada pelo Coletivo Nacional de Educação, como, por exemplo, a retomada de autores clássicos da Pedagogia Socialista e da educação de base marxista, como por exemplo, Pistrak e Shulgin.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao nos apropriarmos das produções teóricas do MST sobre educação e das obras de Pistrak publicadas no Brasil, tínhamos o intuito de responder ao seguinte problema: que diferenças e semelhanças teóricas estão presentes nas sistematizações da proposta de educação do MST, publicadas na década de 1990 e as atuais, em relação às contribuições de Pistrak? Tendo dentre os principais objetivos o de explicitar, por esse processo de produção teórica, se há uma nova formulação em relação ao projeto de educação do MST.

A partir do que foi analisado neste estudo, constatamos que há um novo momento na educação do MST (e, portanto, no próprio MST) que não é específico dela, como analisou Vendramini (2012), diz respeito às contradições atuais. É, portanto, uma questão que diz respeito a toda classe trabalhadora.

O acirramento das contradições do capital tem modificado modos de viver, de produzir a vida, quando não a extingue. No campo, essas contradições se acentuam com a



expansão do agronegócio, que concentra terra, destrói a biodiversidade, expulsa o homem do campo, transformando esse espaço em local de negócio, puro e simplesmente. Daí deriva as mais cruéis desigualdades, em níveis cada dia mais alarmantes.

Nesse cenário de reinvenção, apontamos iniciativas no campo da educação que dialogam com a preocupação do MST em retomar as bases iniciais de sua luta. A partir de documentos e estudos mais atuais, apontamos também o que estamos chamando de um novo momento da proposta pedagógica do MST, articulando essa análise à realidade concreta na qual se encontrava e que se encontra esse movimento, não fugindo da totalidade na qual está inserido, e das contradições que movem essa realidade e, conseqüentemente, influenciam nas ações do MST.

## REFERÊNCIAS

FREITAS, Luis Carlos de. A luta por uma pedagogia do meio: revisitando o conceito. In: Pistrak, Moisey (org). **A escola comuna**. São Paulo: Expressão popular, 2009.

GARCIA, Fátima Moraes. Perspectivas de estudos sobre a formação do Sem-Terra: o uso das categorias do universal, particular e singular. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, local, v. 4, n. 1, p. 124-132, jun. 2012.

MST – **Dossiê MST escola** – Expressão Popular, 2005.

\_\_\_\_\_. **Cartilha Programa agrário do MST**, 2013.

\_\_\_\_\_. **Boletim da Educação – nº 12**. Edição Especial. II Encontro Nacional de Educadoras e Educadores da Reforma Agrária. II ENERA. 2014.

PISTRAK, M. M. **Fundamentos da Escola do trabalho**. Expressão Popular, 2003.

\_\_\_\_\_. **A Escola Comuna**. Expressão Popular, 2009.

SAPELLI, Marlene Lucia Siebert. Escola Itinerante: espaço de disputa e contradição. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 55, p. 129-143, jan./mar. Editora UFPR, 2015.

VENDRAMINI, Célia Regina; MACHADO, Ilma Ferreira, (Org.). **Escola e Movimento Social: experiências em curso no campo brasileiro**. 1ª edição. São Paulo, Expressão Popular, 2011.